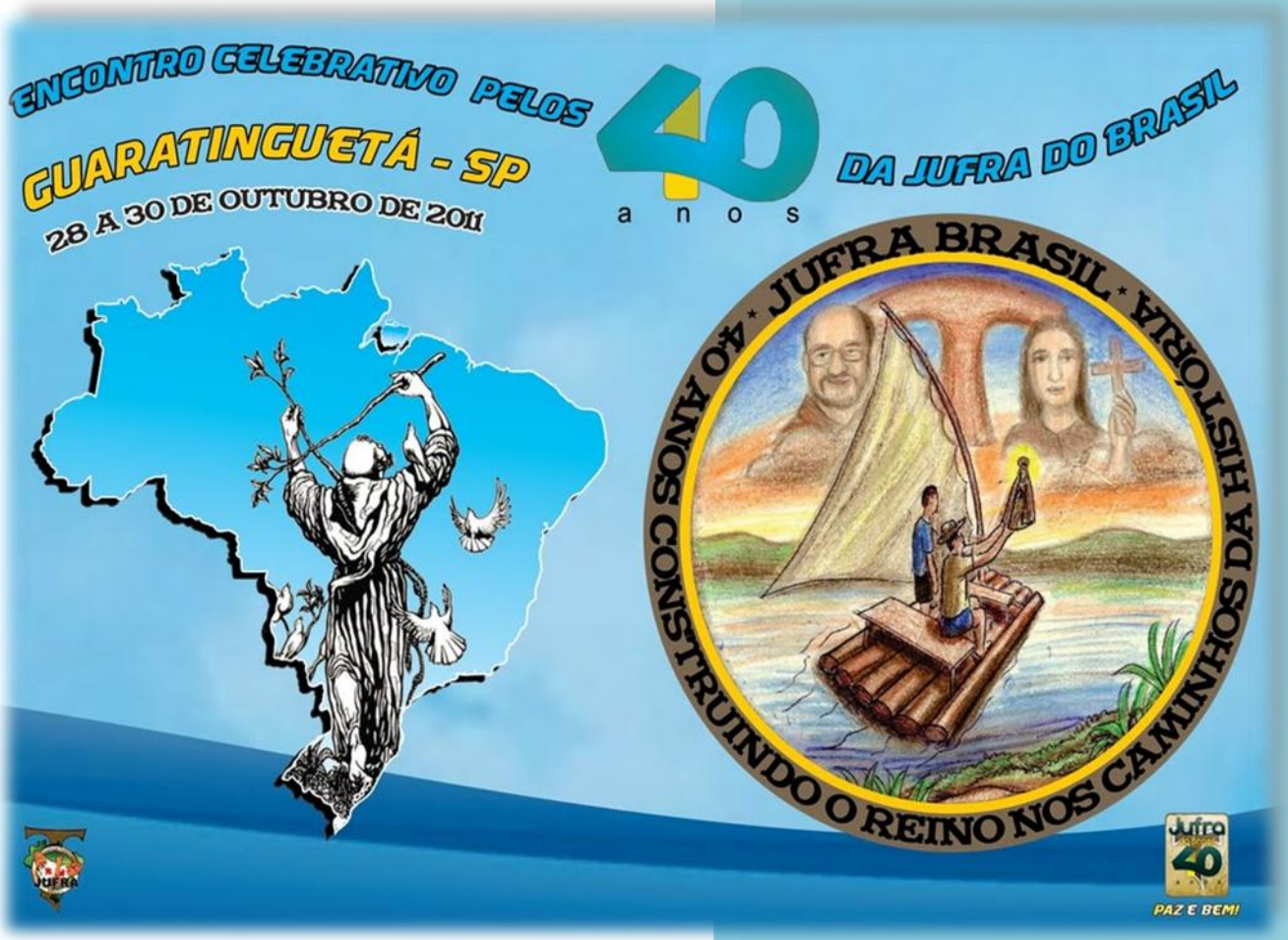
Juventude Franciscana do Brasil

Nº 02/2011

Edição comemorativa

Caderno Nacional de Formação



FORMAÇÃO HUMANA

FORMAÇÃO CRISTÃ

FORMAÇÃO FRANCISCANA

SUMÁRIO

Jufra do Brasil: 40 anos construindo o Reino nos caminhos da História ---------- 03
Jufra e Juventude ---------- 06
Jufra na Sociedade - Missão: embelezar o mundo ---------- 08
Jufra na Igreja ---------- 09
Jufra na Família Franciscana: 40 anos Acumulando Juventude ---------- 10
Espaço conhecendo os serviços da Jufra ---------- 12
2012: Jubileu dos 800 anos da Vocação de Santa Clara de Assis ---------- 13
Espaço da animação fraterna ---------- 18
Entrevista com Frei Romildo, OFMcap---------- 17
Entrevista com Lucas Campelo Jufrista de Vila Velha-ES ---------- 20
Entrevista com José Wolney Santos ---------- 21
Acompanhando a Peregrinação do Estandarte de Santa Rosa de Viterbo pelo Brasil ----- 23
Colaboradores---------- 28
Contatos dos subsecretários regionais de formação---------- 29

APRESENTAÇÃO

Irmãos (as) da JUFRA do Brasil,

É com muita alegria que apresentamos mais uma edição do Caderno Nacional de Formação, que dessa vez é comemorativo pelos 40 anos da JUFRA do Brasil. Dessa forma, todos os temas trabalhados, nesses próximos dois cadernos, representam uma síntese do que estaremos vivenciando, em outubro, durante o Encontro Celebrativo pelos 40 anos da JUFRA. Além disso, continuamos apresentando uma série de entrevistas com pessoas que ajudaram e/ou continuam ajudando a construir essa linda história. Boa leitura!

Mayara Ingrid Sousa Lima
Subsecretária Nacional de Formação da JUFRA

JUFRA do Brasil: 40 anos construindo o Reino nos caminhos da História

A Juventude Franciscana do Brasil celebra 40 anos de história em 2011. Esse marco em nossa caminhada representa um grande convite para mergulharmos no passado, não apenas para recordá-lo, mas especialmente para reacender os sonhos, desafios, metas e ideais. Quantos esforços foram desprendidos para construir essa caminhada? Quantos jovens e adultos colaboraram na construção desse ideal? Quantos rostos, legados, histórias e discussões foram necessárias para que estivéssemos aqui até hoje? Por tudo isso é preciso celebrar e agradecer a Deus!

No Manifesto da Juventude Franciscana (Nº 8) desejamos colaborar *"construindo o Reino nos caminhos da História"*. Isso nos faz recordar o objetivo principal da JUFRA, de vivenciar o Evangelho de Jesus Cristo, a exemplo do jovem Francisco de Assis, cultivando para isso valores de minorismo, fraternismo e inserção no mundo. Esse trecho reafirma o nosso ardor missionário, participando e contribuindo para o crescimento da Igreja povo de Deus, e o nosso desejo de construir uma sociedade justa e fraterna. A construção do Reino de Deus é, portanto algo que fundamenta nossa história. E de que forma podemos observar essa construção ao longo do tempo?

Antes de tudo, é importante perguntar: onde começa essa história? Muitos diriam, com a experiência dos cordígeros a partir de 1585, onde adolescentes e jovens passavam a usar cordão franciscano, ou ainda com o próprio Francisco de Assis, que entregou sua juventude numa experiência profunda de serviço a Deus nos/as irmãos/as. Na verdade essa experiência de vida em fraternidade é iniciada pelo jovem Jesus Cristo, que modifica a história da humanidade, ao doar sua vida por todos nós. E no seguimento de Cristo vieram "Pedros", "Paulos", "Franciscos", "Claras", "Antônios", "Rosas" e tantos outros. A JUFRA, hoje, é resposta do jovem Francisco de Assis e de tantos outros e outras jovens que dedicaram sua vida na construção do Reino de Jesus Cristo.

experiências de fraternidades com jovens franciscanos/as iniciam-se ainda na década 40, com experiências em Bagé-RS, por volta de 1946, e outras em Petrópolis-RJ, Rio de Janeiro-RJ e Taubaté-SP. E ainda outras em Belém-PA e Luzerna-SC, na década de 50.

Mas, é somente no final dos anos 60, com a atuação do capuchinho Frei Eurico de Mello, trazendo de Roma o entusiasmo das experiências da JUFRA na Itália, que a JUFRA vai se firmando no Brasil.

A conhecida "experiência de Ponta Grossa", no Paraná, que reunia o trabalho conjunto de quatro Fraternidades: Uvaranas (a pioneira, de 1966), Oficinas, São Vendelino e Rosário, fez com que, em janeiro de janeiro 1971, no Capítulo Nacional da "Ordem Terceira da Obediência Capuchinha" (ainda dividida e interobediencal), Ivone Barszcz fosse nomeada pela OFS, primeira Secretária Executiva da JUFRA do Brasil. Ao mesmo tempo o entusiasta Frei Eurico de Mello é nomeado pelo Ministro geral, frei Pascoal Riwalsky, como assistente nacional da Juventude Franciscana do Brasil, recebendo assim a incumbência de fundar novas fraternidades em todo o Brasil. Em um ano, após muita preparação e formação, a JUFRA já estava presente em 11 regionais.

A partir desse contexto, temos um retrato da JUFRA naquela década, que lançam "mãos a obra". É o ardor missionário que leva esse grupo a percorrerem todo o Brasil, levando a mensagem franciscana a tantos jovens nesse imenso país. Os jufristas devem ter na sua essência o desejo de "serem discípulos missionários de Cristo", uma vez que existe no berço de nossa fundação a preocupação pela evangelização, pela promoção vocacional, algo que deve permanecer vivo em qualquer época.

A preocupação de fornecer uma formação adequada aos jovens da JUFRA é algo muito presente em nossa história. Desde o momento inicial, onde a equipe piloto do nacional prepara os documentos básicos e delimita o plano de formação para a JUFRA, surgem então o TBJ (treinamento básico da JUFRA), TIF (treinamento de iniciação

franciscana) e TRF (treinamento de renovação franciscana), se prolongando pela década de 90, onde ocorreram diversos Congressos Nacionais para discutir, planejar e adequar esse modelo formativo as novas necessidades do jovem.

1971: Equipe preparatória do TIF

A JUFRA entende que formar é "educar para vida", pois precisamos de jovens que estejam preparados para os inúmeros desafios que enfrentamos na vida secular. É a partir do entendimento que a formação deve ser contínua, que nos preparamos para responder aos anseios vindos das realidades onde estamos inseridos/as em qualquer época, sem perder de vista nosso ideal, de seguir a Cristo e seu Reino.

Ainda na década de 80 surge uma nova preocupação de não fazer da JUFRA um "gueto" isolado de outros grupos e, sobretudo da própria pastoral da Igreja. São Francisco fundou o seu movimento dentro da Igreja e para servir a Igreja, dessa forma os discípulos do jovem de Assis, fiéis aos seus ensinamentos, não podiam eximir-se dessa tarefa. No Manifesto da JUFRA afirmamos *"queremos cultivar uma atitude eclesial profunda e sincera"* (Nº 8), portanto a participação ativa na Igreja é um legado importante que os jovens de hoje devem cultivar plenamente.

1985: Secretariado Executivo Nacional

No final da década de 80, a JUFRA vai aos poucos consolidando sua identidade, que é fielmente expressa quando, após muitos anos de estudo e partilha, apresentamos de forma definitiva, no ano de 1989, o "Manifesto da Juventude Franciscana do Brasil", que se mantém vivo e sempre atual, sendo muito mais que um simples documento, e sim uma fonte de inspiração para todos os/as jovens jufristas, um programa de vida. Todo jovem que faz parte da JUFRA deve ter consciência do seu compromisso com Cristo, com a Igreja, com a Família Franciscana, com a sociedade, com a realidade onde vivemos e com toda a Criação de Deus, comprometidos/as em preservar a vida e a dignidade humana. Isso fundamenta a maneira que escolhemos para participar na construção do reino de Deus: *"Queremos ser uma presença consciente, desafiadora, na realidade onde vivemos, captando nela os anseios e a busca da libertação, para sermos agentes na construção de uma nova sociedade"* (Manifesto Nº 9).

1992: Secretariado Executivo Nacional

É em busca dessa nova sociedade, que chegamos à década de 90, onde o mundo começa a se preparar para o Novo Milênio. Entretanto, a cultura do individualismo, do consumismo e do egoísmo "batem forte em nossas casas", desestruturando muitas famílias e causando fortes mudanças de valores. Frente a isso, a JUFRA continua apresentando seus ideais de fraternidade: *"Declaramos nosso propósito de construir a unidade e de combater, em nós mesmos e no mundo todo o individualismo e fechamento em si"* (Manifesto Nº 14).

Nesse contexto, surge a necessidade de fortalecer nossos laços de união e diversidade, é necessário nos conhecermos mais, nos encontrarmos mais. É então nessa década que começa a ocorrer os encontros por Áreas. Assim, os/as jufristas passam a interagir e trocar mais experiências. Renasce novamente a necessidade de voltarmos à nossa organização, de revermos nossa formação, uma vez que as mudanças que ocorrem nessa sociedade estão extremamente

aceleradas. Em 1995, aprovamos novas Diretrizes de Formação e, junto com elas, novos materiais de acompanhamento, livros que orientem os formadores/as durante a caminhada do Jovem na JUFRA, que agora percorrem a Etapa de Formação para Iniciantes, a FBJ (Formação Básica da JUFRA) e a EFF (Etapa de Formação Franciscana) como caminho para a profissão na Ordem Franciscana Secular-OFS.

1998-2001: Secretariado Fraterno Nacional

É interessante que nesse contexto de tantas novidades, de tantos caminhos, os/as jufristas continuam reafirmando seu desejo de construção do Reino de Deus. Os ensinamentos deixados por São Francisco e propagados pela JUFRA representam um verdadeiro ideal: *"Na juventude franciscana eu descobri minha cruz, na forma de um tau. Foi na JUFRA que encontrei em São Francisco meu verdadeiro ideal"* (Trecho da música: Meu verdadeiro ideal - Hoberdam Mota).

Nesse caminho de construção, chegamos ao século XXI, onde nós somos agora agentes e protagonistas dessa história. Em meio a uma revolução nas comunicações, onde a era digital avança "sem pedir licenças". Na era do "MSN", Orkut, Twitter, Facebook... Onde a "criação geme dores de parto" e a vida é brutalmente agredida todos os dias. Quais estão sendo nossas respostas? O que estamos fazendo para continuar construindo o Reino de Deus nos caminhos da História?

2004: Secretariado Fraterno Nacional

Reviver a história da JUFRA é resgatar a responsabilidade que temos hoje de preservar os legados deixados por todos aqueles e aquelas que lutaram para construir esses 40 anos, no qual prestamos nossos sinceros agradecimentos. É manter vivo em nossas fraternidades a vocação, a missão, a identidade de nosso movimento, a organização, a formação, o compromisso com a Igreja-Povo de Deus e com todos os nossos semelhantes, a fim de construirmos a "civilização do amor, da paz e da fraternidade". É acima de tudo um chamado para o compromisso de continuarmos construindo essa história, que é minha, sua e de tantos outros e outras jovens que ainda virão.

Mayara Ingrid Sousa Lima
Sub. Nacional de Formação da JUFRA do Brasil

Conhecendo a história: Linha do tempo
Lista dos Secretários Nacionais da JUFRA

Ivone Barzcez (PR)
1971-1977

Madalena Gomes (BA)
1977-1980

Vera Copeletti (RS)
1980-1983

Lourdes Nunes Carvalho (MA)
1983-1989

Edson Armando Silva (PR)
1989-1992

Celso Pereira (MS)
1992-1995

Lindalva de Fátima Martins (MS)
1995-1998

Hoberdam Mota (PE)
1998-2001

Rodrigo Roneli Duarte de Andrade (PB)
2001-2004

Jackson dos Santos Barbosa (CE)
2004-2010

Alex Sandro Bastos Ferreira (SP)
2010-2013

JUFRA E JUVENTUDE

"Muitos caminhos oferece o mundo, cabe a mim a decisão de qual seguir" (CD JUFRA do Brasil)

A fase da juventude costuma ser um momento do ciclo vital em que o jovem se questiona em vários aspectos de sua vida, como profissão, estudos, relacionamentos e fé. Sabemos que nesta fase, os jovens atualmente estão sendo alvos principais de uma maior 'liberdade' que apresenta diversas situações alienadoras, como as drogas, o consumismo e a exploração do sexo. Muitas vezes, essas situações vivenciadas pelo jovem o inserem em um mundo com prazeres momentâneos, trazem a ele o individualismo e a solidão. O jovem é negado enquanto indivíduo e se torna escravo do mundo.

"Todo jovem busca um ideal e mais plenamente conquistar seus sonhos" (CD JUFRA do Brasil). O jovem da atualidade está sedento de atitudes positivas, de amor ao próximo, de respeito pela criação, pelas pessoas que sofrem necessidades, sendo impulsionados a buscar ideais momentâneos ditados pela moda e padrões de beleza. Nesse contexto, buscam a solução para os problemas através das drogas, bebidas, orgias, etc., o que os afasta cada vez mais da religiosidade e dos ensinamentos de Deus. Já o jovem cristão, e em especial o jovem Jufrista é consciente que a vida deve ser cuidada de forma especial, pois o amor à vida é um dos pilares do franciscanismo, bem como o amor ao próximo, sem julgamentos, é amar ao irmão sem pedir algo em troca, sem que ele precise mudar para isso, é amar sem medidas tudo e todos que estão a nossa volta.

A tendência dos jovens é afastarem-se da Igreja, da vida com Deus. Quantas vezes os jovens são chamados a participarem dos encontros nas fraternidades, são convidados a participarem da vida da Igreja e encontram desculpas para não assumirem compromissos com este modo de vida. Este é o medo que faz parte do caminho a ser percorrido para o encontro de Deus, a capacidade de vencê-lo está dentro de cada um. São Francisco venceu os medos e superou a opinião diversa de todos em sua volta para dedicar-se à caridade, à oração, à fé, aos irmãos.

"**Queremos ser uma presença consciente, desafiadora, na realidade onde vivemos, captando nela os anseios e busca de libertação, para sermos agentes na construção de uma nova sociedade. O mundo cabe a nós salvá-lo ou perdemo-nos com ele. (...) Queremos colocar em comum aquilo que somos. Para tanto comprometemo-nos a manter constante contato em mútua comunicação de tudo que se relacione com nossa vida de jovens, nossas aspirações, pesquisas e experiências, refletindo em comum o lugar e a responsabilidade que nos cabe no mundo."** (Manifesto da Juventude Franciscana)

A JUFRA apresenta hoje, para os jovens, uma proposta de vida nova. Na JUFRA, o jovem tem a possibilidade de experimentar uma vida em fraternidade, na qual pode encontrar diversos valores que o influenciarão em toda sua vida, como a prática da caridade, da união, do perdão e do amor, colocado em todos os seus atos. Além disso, na JUFRA, o jovem pode encontrar muito mais do que amigos, podem encontrar irmãos, os quais estarão presentes em sua vida não somente nos momentos de alegria e sucesso, como nos momentos de desânimo e fraqueza. Essa experiência de fraternidade é o que diferencia a JUFRA de muitos outros grupos, não a tornando melhor do que estes, porém, mostrando de uma forma especial que é possível viver a fraternidade com base no amor a Deus e aos irmãos, através do carisma franciscano.

Com isso identifica-se uma das principais missões do jovem Jufrista no mundo de hoje, qual seja, buscar viver de acordo com o Evangelho e os valores franciscanos e mostrar isso aos demais jovens que estão à volta, é não ter medo de expressar sua crença, sua forma de viver, é demonstrar em atitudes, é dar o exemplo de como é mais fácil compreender e superar todas as adversidades e dúvidas que surgem nessa fase da vida.

Dessa forma, é fundamental que os Jufristas, não se fechem em suas fraternidades e esqueçam que têm uma responsabilidade muito particular em evangelizar outros jovens e mostrar esta proposta diferente que o fazem tanto bem. Deus chama os jovens da JUFRA a serem discípulos e missionários e a levar o Evangelho a outros jovens, muitas vezes

esquecidos e abandonados, à mercê de uma realidade que os aliena e machuca. Muitas vezes, como jovens, será preciso 'remar contra a maré' e levar a outros jovens proposta de viver uma vida nova.

A JUFRA, portanto, tem o papel social e cristão de levar a conhecimento daqueles jovens "perdidos" e sem rumo como foi bela a vida de Francisco e Clara de Assis e como os Jufritas vivenciam isso no mundo atual. Sabe-se o quanto é difícil evangelizar os jovens e mostrá-los o quanto é bom à vida na fé, esse é um grande desafio, mas os jovens franciscanos são escolhidos e chamados para viver este desafio diariamente, assim como o fez Francisco de Assis. Juventude é sinônimo de desafio, de vida, de escolha do caminho a seguir, por isso, cabe aos Jufritas, que já escolheram o vosso caminho, que saibam por onde andar e o que cultivar, ajudar aos demais, mostrando o quanto a vida se torna mais bela e feliz quando se tem Deus ao lado, quando se sabe por onde anda.

Assim, sabe-se que a missão não é fácil. Muitas vezes parece ser preciso argumentar, pressionar e convencer as pessoas sobre a vivência franciscana. No entanto, existe algo imprescindível que auxiliará na evangelização: o exemplo, o testemunho de vida. Foi através do seu exemplo que o jovem Francisco de Assis arrastou e arrasta mesmo após mais de 800 anos, milhares de jovens para esta nova vida.

Ariana Baccin dos Santos
Subsecretária Regional de Formação – SUL 3
Jamille Mateus Wiles
Subsecretária Nacional para Área Sul
Secretária Fraterna Regional – SUL 3

Questões para reflexão:

- Como nossa fraternidade tem atuado com os jovens que não participam dela? O que precisa ser feito?
- Como está a acolhida de novos jovens em nossa fraternidade?
- Qual o maior desafio, na atualidade em ser jovem jufrista?

REFERÊNCIAS:

Agnelo, G. M. (1999). In: N. Shor, M do S. F. T. Mota, & V. C. Branco (Orgs.). *Cadernos juventude, saúde e desenvolvimento.* Brasília, Brasil: Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas Públicas de Saúde, 57-62.

CNBB. (2007). *Evangelização da Juventude – desafios e perspectivas pastorais*. Brasília, Brasil: Paulinas.

Manifesto da Juventude Franciscana - Disponível em: http://www.jufrasergipe.org/baixar/manifesto_jufra.pdf

Novaes, R. (2004). Os jovens "sem religião": ventos secularizantes, "espírito de época" e novos sincretismos. Notas preliminares. *Estudos Avançados, 18*(52), 321-330.

Ribeiro, J. C. (2009). *Religiosidade Jovem – pesquisa entre universitários.* São Paulo, Brasil: Loyola, Olho d'Água.

JUFRA na Sociedade

Missão: embelezar o mundo.

No ensejo da comemoração do quadragésimo aniversário da JUFRA do Brasil, não poderia faltar a lembrança utópica do que a Juventude Franciscana representou para o querido Papa João Paulo II, "Ideal Luminoso". Assim a JUFRA se colocou como luz, em face a um modelo de sociedade perversa e excludente quando da data de seu nascimento no Brasil e se coloca nos dias atuais em face a uma sociedade hedonista.

Com o ideal do surgimento de uma nova sociedade capaz de fazer as pessoas amarem mais e, acima de tudo, serem capazes de terem mais compaixão, de serem solidárias, indignar-se com as injustiças e assumir uma atitude profética, a JUFRA assume sua missão na sociedade oferecendo-se gratuitamente no embelezamento do Brasil.

Assim como os primeiros discípulos de Jesus, a JUFRA do Brasil quer ir com amor preferencial ao encontro dos que mais sofrem com injustiças, dos que sofrem com a pobreza, dos que sofrem por falta de horizontes. É bem verdade que nos últimos anos a sociedade brasileira se transformou e produziu mais riquezas, mas o flagelo da pobreza ainda salta aos olhos.

Queremos abrir os olhos para a realidade atual da sociedade brasileira, afim de não nos tornarmos alienados e sim atentos e partícipes de tudo o que acontece no Brasil e em cada local onde existir uma fraternidade de JUFRA. Não queremos mais uma mentalidade colonizadora que nos manda supervalorizar o que vem de fora ou o que vem da elite (consumismo). Queremos que todos, independente da posição ocupada na pirâmide social, percebam-se como protagonistas e construtores de um "mundo melhor" que é feito por pessoas que possuem uma consciência planetária.

cada ponto deste enorme Brasil temos necessidades distintas, devido a nossa identidade local. Por isso trabalhamos para que todos os Jufrista, em qualquer local do Brasil, nutra o desejo de uma consciência crítica, criativa e reflexiva. E que todos saibam que mesmo cada região tendo sua singularidade de problema, as mazelas que acontecem num determinado local é problema de todos, pois afetará a todos.

Um bom exemplo disso são nossas mobilizações nacionais: a Região Centro participou de marcha na Explanada dos Ministérios, contra a construção de Belo Monte e em defesa da Amazônia, mesmo que o bioma da Região Centro seja o Cerrado; toda a Jufra do Brasil se envolveu na luta contra a corrupção no projeto "Ficha Limpa", entre outros.

Como podemos perceber ao analisarmos a atuação da Jufra por esse Brasil afora, a nossa experiência concreta de franciscanismo tem sentido quando ela vai além dos encontros da fraternidade e invade a sociedade, fazendo a diferença nela!

Ser franciscano no meio de franciscano é fácil... Ser católico no meio de católico é fácil... Difícil é ser cristão numa sociedade onde o "ter" vale muito mais do que o "ser" e seguir o Evangelho é nadar contra a maré todos os dias, na família, na escola, na faculdade, no trabalho e na comunidade em geral.

Fica para cada jufrista a pergunta: Que diferença eu faço como franciscano no mundo? De que forma que tenho contribuído para embelezar o mundo ou pelo menos a sociedade ao meu redor?
"Quem quer fazer alguma coisa, arranja um meio. Quem não quer fazer nada, arranja uma desculpa!"

João Batista Gomes Macedo
Sub. Regional de Formação- Regional Centro
Ana Carolina Miranda
Sub. Regional de Formação - Regional SE1

JUFRA NA IGREJA

Logo no inicio da nossa caminhada de jufrista, observamos essa frase no nosso Manifesto: "Queremos viver este compromisso (franciscano) de vida no contexto da Igreja da América Latina e da realidade presente, com seus grandes desafios à fé cristã, guiados pela vida e pela mística que São Francisco de Assis viveu, **no cumprimento de nossa missão de leigos da Igreja**" (Introdução – Manifesto da JUFRA). Então podemos nos perguntar: Qual é a nossa missão de leigos? A JUFRA verdadeiramente esta inserida na Igreja?

O Catecismo da Igreja Católica nos diz que: "todo leigo, em virtude dos dons que lhe foram conferidos, é ao mesmo tempo testemunha e instrumento vivo da própria missão da Igreja pela medida do dom de Cristo'" (Ef 4,7) [CIC§913]. E como nós sabemos a grande missão da Igreja é evangelizar, e sendo a vivência, a nossa principal maneira de evangelizar, devemos nos inserir no mundo como seculares que somos, optando não pela imposição de nossa fé, mas pelo testemunho e opção de minoridade.

Pondo em prática os ensinamentos da Sagrada Escritura, que diz: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a Criatura" (Mc 16,15), a Juventude de Francisco de Assis desenvolve diversos trabalhos na Igreja, catequizando, promovendo missões, servindo aos pobres, animando as Celebrações Eucarísticas, participando da vida Igreja Comunidade, desenvolvendo cada vez mais trabalhos voltados aos "fracos e indefesos, combatendo à injustiça e mostrando uma espiritualidade libertadora" (Irmã Delci Franzen – Pastoral Social); pois "queremos contribuir para o crescimento da Igreja povo de Deus em marcha – construindo o Reino nos caminhos da história" (Manifesto da JUFRA,8).

Apesar dos diversos desafios que a Igreja da América Latina enfrenta, como a secularidade, a indiferença e o relativismo nós nunca devemos nos esquecer de colocar em prática a frase que o próprio Jesus proferiu para nosso Pai Seráfico e que ele tanto exercitou: "Não vês que a minha casa está em ruínas? Vai, pois, e restaura-a para mim" (Legenda dos Três Companheiros, 5).

Diante disso, cada vez mais o Reino de Deus precisa de jovens leigos comprometidos no mundo, pois muitas vezes ele é perseguido e ofendido, uma grande corrente trazendo a cultura de morte se alastra e Deus vai sendo rejeitado e nós que tentamos viver o evangelho, devemos buscar essa transformação, sendo operários em busca do Reino definitivo sendo o "braço da Igreja onde ela não pode estar" (Prioridade do Capítulo Nacional da OFS, 2009).

José Douglas Soares
Subsecretário Nacional de Ação Evangelizadora da JUFRA.

A Jufra na Família Franciscana: 40 anos Acumulando Juventude

Tal como Francisco buscou viver o evangelho de maneira tão especial dentro da própria Igreja e desencadeando o processo de aprovação da primeira ordem franciscana e posteriormente outras duas, as Clarissas e os seculares, a juventude um dia também quis seguir o exemplo já vivido pela ordem franciscana secular de uma maneira singular, um modo juvenil e nasce então como ala jovem da OFS: A Juventude Franciscana.

Este caderno traz consigo uma análise do ambientes em que a JUFRA está inserida, a saber, a Igreja e a sociedade. Mas, como diria Santa Clara: *"Nunca perca de vista seu ponto de partida",* e a JUFRA faz parte da Família Franciscana, mais especificamente no seio da Ordem Terceira. O Jufrista é um secular com suas mais diversas peculiaridades e por isso requer uma maneira própria para vivenciar o evangelho.

"Até 1950, na Ordem Franciscana Secular, os jovens confundiam-se com os adultos no estilo e nas características de vivência do mistério da mesma vocação secular. Homens e mulheres entravam na Ordem a partir de 15 anos de idade e todos observavam o mesmo itinerário evangélico do carisma e pastoral da OFS" (Formação Básica da JUFRA, 1998, p. 41). Em 1950 a juventude então manifesta sua vontade de organização própria com métodos apropriados e surge juridicamente a Jufra mundial.

A JUFRA quarentona do Brasil não é uma JUFRA de meia-idade, é uma JUFRA que acumulou juventude.

Um acúmulo de juventude proporcionado pela dedicação de muitos jovens que doaram um pouco de si, um pouco de sua mocidade para construir a JUFRA que é hoje: uma fraternidade estruturada, instituída, forte, bela, uma plantinha que foi regada por muitos jufristas ao longo dos quarenta anos e que cresceu à luz do carisma da Família Franciscana.

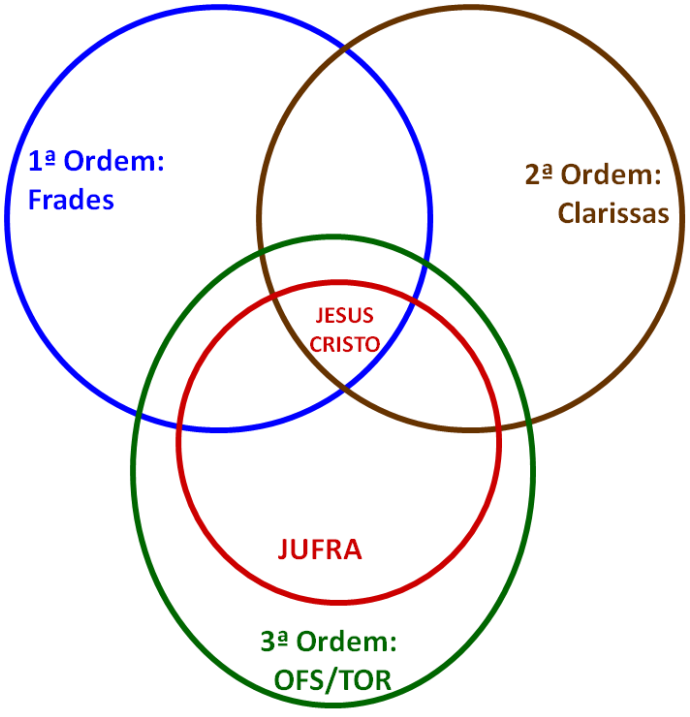
Falar da Juventude Franciscana dentro da Família Franciscana requer fazer referência às mútuas relações entre OFS e JUFRA, um laço inseparável em que a JUFRA sendo parte da OFS tem a Regra desta Ordem como fonte de inspiração. A JUFRA não é uma instituição desvinculada da Ordem Terceira, ela é parte intrínseca, e como tal, busca viver o santo Evangelho na sociedade, nos lares, no trabalho e em todos os espaços que permeiam a vida secular.

Como parte integrante da família franciscana a JUFRA deve ter assistência espiritual realizada pelos frades, Clarissas ou religiosas franciscanas. Francisco deixa como legado aos seus irmãos/as que *"cuidem uns aos outros como membros de uma só família"*. É por isso, que a assistência à JUFRA não pode ser vista somente como uma "obrigação burocrática", mas sim como um chamado missionário, a ser realizado com cuidado, dedicação e amor. Nas constituições gerais da primeira ordem temos: *"À Ordem é confiado o cuidado pela Ordem Franciscana Secular, que vive no mundo o espírito de São Francisco e participa da vida, do testemunho e da missão do carisma franciscano, para cuja plenitude contribui com uma ação própria, necessária e complementar"* (CCGG dos OFM, art 60). Fica evidenciada a razão da assistência: o mesmo carisma anima as três Ordens, a I, a II e a III.

Francisco e Clara precursores da primeira e segunda ordem eram jovens que se sentiram chamados a vivenciarem a vocação de seguir o Cristo, e essa, é mais uma característica que inspira a juventude a segui-los. Francisco instiga a vontade de radicalizar a vida no caminho de Cristo e Clara desafia a um olhar novo e humilde para o mundo, saindo da ilusão nobre e passando para a realidade pobre.

O elo que une essas esferas de religiosidade, o elemento divino que liga esses vocacionados religiosos e seculares, é Jesus Cristo o qual se procura imitar com base no Evangelho das bem-aventuranças.

FAMÍLIA FRANCISCANA

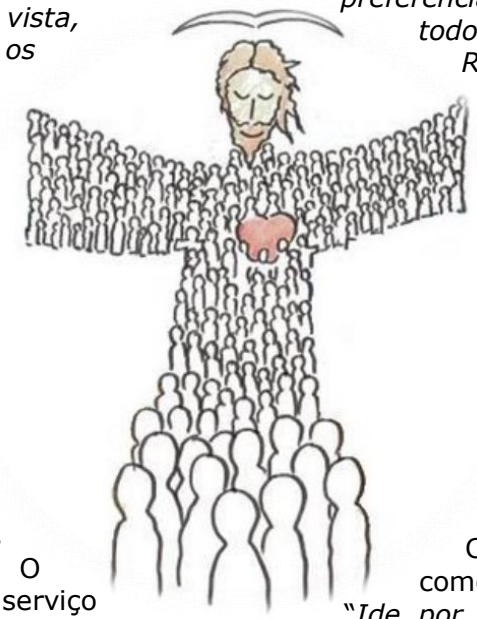


No seu quadragésimo aniversário, a JUFRA do Brasil faz um brinde a essa família agraciada da qual faz parte e busca cada vez mais crescer no ardor missionário de fazer do Evangelho a vida e da vida o Evangelho. A disposição e a alegria dos franciscanos são potencializadas nos jufristas e reconhecendo sem falsa modéstia esse atributo, os jovens franciscanos buscam constantemente compreender e expandir o carisma ensinado nesta grande escola que é a Família Franciscana.

Gleice F. P. Silva
Juventude Franciscana
Paraná – Sul I

Subsecretaria de Ação Evangelizadora

O irmão ou irmã responsável pela subsecretaria de ação evangelizadora deve cuidar da dimensão missionária da Juventude Franciscana, seguindo as orientações e diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, *"anunciando a boa-nova aos pobres, sarando os contritos de coração, anunciando aos cativos a redenção, aos cegos a restauração da vista, para pôr em liberdade os cativos, publicando o ano da graça do Senhor"* (cf Lucas 4,18-19).



Ainda segundo o livro de Formação Básica da JUFRA, é a subsecretaria que proporciona à fraternidade o conhecimento e o aprofundamento da vida litúrgica dentro da Igreja, promovendo, por exemplo, círculos bíblicos para estudo e reflexão. O irmão escolhido para este serviço deve dar orientações e subsídios na preparação e realização de celebrações litúrgicas, promovendo o engajamento de todos nas equipes de liturgia da comunidade, paróquia e diocese.

Evangelizar foi à grande missão que o próprio Jesus Cristo nos deixou e que o Seráfico Pai São Francisco de Assis tanto imitou, então os irmãos responsáveis por essa função devem caminho para a santidade, e como nos diz o objetivo geral das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: *"EVANGELIZAR, a partir de Jesus Cristo e na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária e profética, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida, rumo ao Reino definitivo"*. Mas, também não se pode esquecer o Espírito de Oração e do aprofundamento dentro do Catecismo da Igreja Católica, que os irmãos devem proporcionar em suas fraternidades.

Suas funções basicamente são: levar o Evangelho a todos e principalmente àqueles que desconhecem Jesus Cristo ou se afastaram Dele, como o próprio Jesus mandou: *"Ide por todo o mundo e pregue o Evangelho a toda criatura (Marcos 16,15)*, fazendo assim que as fraternidades evangelizem sua comunidade ou paróquia; aprofundamento nos tempos litúrgicos e zelando pelo carisma franciscano nas celebrações. Entretanto, só conseguimos tudo isso com o testemunho de comunhão, servindo ao próximo, que é a própria face de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Quer conhecer mais?

Quer conhecer mais?

Visite o Blog Nacional Ação Evangelizadora:

http://www.jufraevangelizadora.blogspot.com

2012: JUBILEU DOS 800 ANOS DA VOCAÇÃO DE SANTA CLARA DE ASSIS

Clara de Assis nasceu Chiara Ofreduccio Favarone, em 1194, da nobre família assisiense dos Ofreducci, rica, bela, fidalga e prometida como esposa para pretendente de estirpe semelhante que pudesse aumentar os bens de seu pai.

Em 1210, encontra-se com Francisco de Assis, jovem, louco e santo que revoluciona Assis com a vivência do Evangelho e com uma vida de total desapego, vivendo pobre entre os pobres. Em 1211 está nítida a conversão de Clara: aos 28 de março de 1212, no Domingo de Ramos, recebe das mãos do bispo um ramo e lê isto como um sinal da sua decisão e envio. Na madrugada do dia seguinte, foge da casa da família e vai encontrar-se com Francisco em Santa Maria dos Anjos.

É o que comemoramos 1212-2012, a Vocação de Clara de Assis. São 800 anos! De jubileu em jubileu se evidencia a história encarnada de um carisma. Clara de Assis é a expressão mais cristalina de uma nobre mulher medieval: reclusa em seu palácio, rica de qualidades, rica de bens materiais, educada em bons costumes, foco de admiração pelas virtudes, não passa despercebida pela sua beleza, no aguardo de um bom dote para um bom casamento. Ela rompe com tudo isto para viver o Evangelho. Isto é convocação para existir no Amor Sagrado!

Havia em seu tempo mulheres que não eram valorizadas como ela, mas todas sonhavam o melhor. Clara projeta para a sua vida a perfeição cristã. Século após século não podemos nos furtar de retomar os modelos vivos de mulheres corajosas como Joana D'Arc, Catarina de Siena, Hildegard de Bingen, Brígida da Suécia, Ângela de Foligno, Tereza D'Ávila. Mulheres que, assim como Clara, nos mostram que uma coisa é inserir-se na vida das contemporâneas, outra coisa é trilhar a desafiante senda da perfeição.

Muitas destas mulheres traçaram um caminho: se não há felicidade na escolha afetiva do prometido esposo, por que não buscar o Amado que posso escolher na liberdade sagrada do coração? Se não há realização na preconceituosa sociedade de seu tempo, por que não buscar a Fraternidade? Mulheres audaciosas e fortes nos mostraram a sublimação da vida e não fracas escolhas. Não há revolta, mas sim um seguimento apaixonado. Não há um rompimento com a ilustre tradição familiar, porém a opção por abraçar uma família espiritual. Assim foi Clara de Assis. Mulher de sonhos e projetos, renunciou a suntuosos palácios e elegantes príncipes para refazer os passos de um Pobre de Assis que mostrou o caminho do Evangelho. Ela nasceu dentro de uma família de cavaleiros, buscadores de títulos de nobreza e patrimônio, aprendeu com eles a garra e a ousadia; mas direcionou esta força para uma fortaleza espiritual que venceu as dificuldades e provações da mais extrema renúncia e pobreza. Com Francisco ela ajudou, saindo de uma casa, a reconstruir outra casa: a da civilização cristã.

No silêncio orante do Mosteiro ouviu o Mestre dos mestres e ouviu Francisco. Criou uma linguagem própria e uma vocação original de amor e cuidado. Não deu só presença encantada no seguimento do Cristo Pobre; deu muito mais: sua riqueza pessoal, sua saúde, sua vida. Depois da morte de Francisco de Assis, por 27 anos, cuidou da herança que ele deixou e da qual ela também era cooperadora. Viveu 42 anos no Mosteiro de São Damião, junto com suas irmãs Clarissas, de um modo tão transparente que há oito séculos sua vida é inspiração em todos os cantos da história. Fez do seu Mosteiro um canteiro fecundo de novas sementes contemplativas de Irmãs, oração, penitência, silêncio, austeridade e acolhimento. Clara é um exemplo para o mundo mesmo escondida do mundo. Assim como Francisco tornou-se realidade e legenda. "A lenda cristã, diz Barbara

Brígida, não se preocupa com o lado humano só santo; mas só se interessa pelo ouro finíssimo da divindade que nele brilha". Como diz Joaquim Capela, OFM: "Na verdade, Clara de Assis foi a glória do feminino. Veio ao mundo para embelezar e enriquecer com os tesouros da sua ternura e bondade (...). Como seu guia e pai, São Francisco, abriu à humanidade novos caminhos de paz e de ventura. A sua benigna sombra, tão humana e ao mesmo tempo tão espiritual, paira ainda hoje na doce terra da Úmbria, toda impregnada da lembrança dos mais santos mais simpáticos do século XIII e talvez de todos os tempos" (in Santa Clara de Assis, Editorial Franciscana , Braga, 1983).

Que alegria celebrar um jubileu desta Santa tão brilhante que ilumina há séculos nosso mundo e nosso caminho. Santa Clara, rogai por nós!

Texto publicado no Almanaque Santo Antônio 2012, editado pela Vozes, pág. 140
De Frei Vitório Mazzuco Filho

ORAÇÃO À SANTA CLARA DE ASSIS

de Francisco, nasceu na família dos Favarone. Nobre, casta e pura, sempre almejou estar com Nosso Senhor Jesus Cristo.

Leitor 1: Plantinha do Seráfico de Assis, procurou segui-lo em suas pegadas, pegadas profundas , no domingo de Ramos de 1212, quando o Bispo Guido lhe entregou o ramo bento.

Todos: Clara, que foste o espelho da perfeição, ensina-nos a refletir o Deus amor, ensina-nos a cativar o Cristo no nosso irmão.

Leitor 2: Tomou a decisão de seguir a Cristo do jeito de Francisco. À noite fugiu da casa materna, saindo pela passagem dos "mortos" para encontrar-se com Francisco e seus frades.

Leitor 3: Foi para Santa Maria do Anjos - Porciúncula, onde fez seus votos. Passou algum tempo no Mosteiro de São Paulo das beneditinas, onde enfrentou a fúria dos parentes, quando tomada do espírito do Senhor veementemente reafirmou sua Fé no Crucificado e com destreza disse não a seu tio, impulsionada pelo Cristo.

Todos: Clara, que foste o espelho de perseverança no Amor, ensina-nos a viver o Deus amor e a cativar o Cristo no nosso irmão.

Leitor 4: Tornou-se tão pesada quanto o chumbo, que seu tio desistiu. Passou a viver em oração e trabalho, no Mosteiro de São Damião, local que fora restaurado por Francisco.

Todos: Clara, que foste o espelho de perseverança no Amor, ensina-nos a viver o Deus amor e a cativar o Cristo no nosso irmão.

Leitor 5: Mesmo na clausura foi mais livre que os pássaros do céu , vivendo na conformidade do Santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo; soube cativar a todos, às novas irmãs que chegaram ali e aos que estavam no mundo, por sua humildade, por sua luz.

Todos: Clara, que foste livre para seguir Nosso Senhor Jesus Cristo, ensina-nos a darmos o nosso sim, a cativar o Cristo no nosso irmão.

Dirigente: Santa Clara, nascida em Assis, contemporânea

Leitor 6: Quando Assis fora invadida pelos Sarracenos , não vacilou. Foi ao encontro do Esposo amado, Jesus Eucarístico, erguendo o Ostensório. Orou fervorosamente para que nada de mal acontecesse as suas irmãs e ouviu o próprio Jesus lhe responder que nada de mal aconteceria a elas, nem à cidade de Assis.

Todos: Dai-nos Clara, a mesma Luz e a mesma coragem para sermos luzes para nossos irmãos e irmãs .

Leitor 7: Mesmo acamada no tempo de Natal, não podendo estar presente à Igreja assistiu a toda à missa e dois dias antes de morrer, recebeu a bula de confirmação da Regra, do Santo Padre, para o privilégio da elevada pobreza.

Leitor 8: E moribunda diz a sua alma para ir em paz, pois Aquele que a criou e acompanhou, sempre estaria com ela, pois iria em boa companhia.

Todos: Dai-nos Clara, a mesma Luz e a mesma coragem para sermos luzes para nossos irmãos e irmãs . Amém!

Dirigente: Irmãos, Clara foi e é modelo de virtude , oração e obediência à vontade do Pai. Juntos rezemos a oração dos 800 anos do CARISMA CLARIANO.

Todos:
Ó Altíssimo Pai celestial, por vossa misericórdia e graça, iluminastes vossa serva Clara de Assis, com o esplendor do Cristo Ressuscitado, seu amado esposo, a fim de que, por uma vida vivida no amor, brilhasse como luz aos irmãos e irmãs de ontem e de hoje.
Ouvindo o vosso chamado, seguindo o exemplo de Francisco, Clara trocou a nobreza pela pobreza e, na penitência em São Damião, com jovial alegria, viveu no silêncio, na contemplação e na fraterna comunhão.
Bendito sejais, ó Altíssimo Pai, pelas mulheres e homens, que nestes oitocentos anos abraçaram o ideal de vida de Santa Clara. Por seu

testemunho, iluminaram os caminhos da missão e da paz, radiantes de alegria e de esperança.
Concedei, Senhor, à Família Franciscana do Brasil, seguir o caminho da simplicidade, da humildade fraterna, da pobreza numa vida honesta e santa, alimentada pelo pão da Palavra e da Eucaristia, solidária com os pobres e excluídos.
Iluminados pela luz do vosso Espírito que em Clara de Assis brilhou como o sol, jamais percamos de vista, o ponto de partida, da íntima unidade com Jesus Cristo, o irmão pobre do presépio e da Eucaristia. Amém!
Nossa mãe Santa Clara e nosso pai São Francisco de Assis, rogai por nós!

Dirigente: Irmãos e irmãs, peçamos ao Pai que nos ilumine e nos fortaleça para dizermos sempre sim à sua vontade:
Pai nosso...
Final: O Senhor os abençoe e guarde.
Mostre-lhes o seu rosto e tenha misericórdia de vocês.
Volte a sua face para vocês e lhes dê a paz
O Senhor esteja sempre com vocês e oxalá estejam vocês sempre com Ele.
Amém.

Créditos: Paulo Américo Piotto e Claudete Leutz Martins, OFS Fraternidade São Francisco de Assis de Vila Clementino – SP

O QUE É SER JUFRISTA PROFESSO (A)?

"Louvai e bendizei ao meu Senhor, dai-lhe graças e servi-o com grande humildade". (São Francisco de Assis)

Nascemos para o mundo, nele crescemos e traçamos os caminhos que iremos seguir, a mágica da vida está no DEUS que sublimemente nos aparece através de chamados, de convites para viver uma missão. Entendo que assim foi o meu chamado para Família Franciscana. Fui convidada a conhecer a JUFRA nos meus 17 anos, momento auge da juventude, festas, amizades, namoros, descobertas, enfim, tudo o que uma jovem do mundo atual estaria apta a conhecer e viver.

"Quando te sorriem prosperidade mundana e prazeres, não te deixes encantar; não te apegues a eles; brandamente entram em nós, mas quando os temos dentro de nós, nos mordem como serpentes." (Santo Antônio)

No entanto, a voz de Deus nos fala mais alto quando abrimos o nosso coração, e foi dessa forma que encontrei a Juventude Franciscana, me abri para conhecê-la e descobri o que de bom poderíamos ser e fazer a exemplo do Jovem Francisco de Assis. *Ser jufrista significa ser exemplo de vida para o mundo*.

Cada passo dado na formação e vivência em fraternidade foi um crescimento e confirmação da vocação como leiga franciscana, os encontros formativos, os aprofundamentos dados pela grande história de vida e santidade de São Francisco e Santa Clara de Assis se tornaram apaixonantes e fundamentais para a decisão por professar (confirmar) que de fato era isso que eu queria. Como jufrista fiz toda a caminhada formativa pelas etapas de formação da JUFRA, o qual como consta no Diretório das Mútuas Relações entre OFS e JUFRA - DMR: *"a OFS reconhece e aceita como válida para o Tempo de Iniciação a Formação Básica da JUFRA e aceita como Tempo de Formação para a admissão à Profissão da Regra da OFS a Etapa de Formação Franciscana"*. Dessa forma, aos 26 anos professei a fé franciscana e hoje dou continuidade ao serviço participando da vida da minha fraternidade local de OFS.

Por ter professado na OFS ainda tendo idade para continuar na JUFRA tornou-se possível participar simultaneamente do âmbito da JUFRA e da OFS, sendo, portanto jufrista professa. Por isso, mesmo professa, em momento algum deixei de acompanhar e participar da vida da JUFRA, sendo professa fui Secretária Regional no Nordeste A3 PB/RN, frequento as reuniões da fraternidade local normalmente e dou minha contribuição sempre que possível. O elo de fraternidade só aumenta a cada dia, pela certeza de que é verdadeiramente esse o caminho que desejo. Logo diz no DRM

que: *III NORMAS CONCRETAS: 14. Assim unidas e caminhando juntas, a OFS e a JUFRA, auxiliadas pelos Irmãos da Ordem I e da TOR, querem contribuir para a construção da "Civilização do Amor, que foi proposta com insistência como objetivo a todos os homens, e que nós franciscanos sentimos como ideal de vida".*

O fato de assumir um compromisso com a OFS não significa abandonar as suas raízes, acredito que se deve haver um maior fortalecimento e o aumento de uma co-responsabilidade para com o irmão que está iniciando o seu processo de vida dentro do seio franciscano. Afinal de contas, *eu sou uma jufrista professa*. De acordo com o Estatuto Nacional da Animação Fraterna e conforme as CCGG: *CAPÍTULO I - Dos Princípios Gerais Art. 1º - A OFS, por força de sua própria vocação, deve estar disposta a comunicar a sua experiência de vida evangélica aos jovens que se sentem atraídos por São Francisco de Assis e a procurar os modos adequados para apresentá-la. (cf CCGG 96.1).*

Continuo minha peregrinação franciscana alegremente contribuindo com a JUFRA e OFS do Brasil, como Animadora Fraterna Nacional, pois dentre as muitas escolhas da vida, está o serviço aos irmãos.

"Ninguém é suficientemente perfeito, que não possa aprender com o outro e, ninguém é totalmente destituído de valores que não possa ensinar algo ao seu irmão". (São Francisco de Assis)

Que Deus em sua infinita bondade os conduza no caminho da verdade, da paz e do bem.

Com estima fraterna,
Wigna Jales OFS/JUFRA
Animadora Fraterna Nacional para JUFRA do Brasil

Entrevista Frei Romildo, OFMcap

1. Gostaríamos que o senhor se apresentasse aos irmãos e irmãs da Juventude Franciscana do Brasil, falando um pouco de como foi ou é sua trajetória de acompanhamento à JUFRA do Brasil?

Sou Fr. José Romildo Honorato do Nascimento, nascido na cidade de Viçosa-AL, no dia 08 de novembro de 1966. Entrei na Ordem dos Frades na cidade de Natal/RN, no dia 21/02/1986, fiz meus primeiros votos no dia 06/01/1989 e fui Ordenado Sacerdote dia 02/08/1996. Acompanhei o Secretariado Nacional da JUFRA quando o Jufrista Hoberdam José da Motta, do Regional NEB1 PE/AL foi eleito Secretário Nacional quando da realização do X CONJUFRA em Porto Alegre/RS no ano de 1998. Fui indicado para ser Assistente Espiritual Nacional e confirmado pelo do meu Ministro Provincial da época Fr. Luiz Vieira, OFMCap. Quando soube, disse para ele: "a minha Ordem tem que me ajudar e garantir a minha presença nos encontros". Sabíamos que a Jufra Nacional não tinha condições financeiras de colaborar para que nossa presença franciscana fosse uma presença evangelizadora na vida de muitos jovens espalhados por todo o Brasil. E ele me respondeu: "Fr. Romildo, você já sabe como Francisco vivia: de esmolas!". E esta foi a minha idéia de incentivar e buscar também, por frades, freiras, bispos, leigos e leigas para me ajudar nesta missão. Quando viajava aos diversos regionais sempre procurava visitar frades, provincial, me colocando a disposição de enviar material incentivando a importância desse nosso movimento como família, uma maneira de Evangelizar franciscanamente os ideais da Vida em Fraternidade, e chamando à atenção se não colaboramos também não temos vocação para a nossa vida religiosa, bem como, para a vida secular franciscana, importância para o mundo de hoje. Outra situação que tive que pedir à minha Província: que ficasse liberado para esta função, sem paróquia, ou outro serviço na Ordem, pois já 1994). Depois também com a OFS Regional por 8 anos(1996-2003).

2- Como o senhor conheceu a JUFRA e se interessou por acompanhar nosso movimento?

Eu conheci logo, no Convento Santo Antonio de Natal no tempo do meu postulantado. Mas, o que me chamou minha atenção a este movimento foi numa Feira Ecológica Franciscana, na minha terra Maceió, por ocasião dos 800 anos de São Francisco, que até então não conhecia nada de Franciscanismo! Houve peças, debates, simpósios e caminhadas. No centro da cidade e jovens com o nome Jufra, e acredito que aquele movimento fraterno mexia comigo. Depois, vi em natal alguns jovens pedindo ajuda para o encontro nacional, para viagem ao Paraná, era o VII CONJUFRA e não sabia o significado dele.

3-O senhor foi assistente nacional da JUFRA do Brasil por muitos anos. Como descreverias a JUFRA desse período?

Bem, eu sempre digo aos meus confrades: na nossa formação "fradesca", precisamos aprender a sermos pobres com a pobreza da Jufra, pois a maioria dos jovens destes movimentos são de classe média baixa, e que buscam uma maneira de se identificarem no mundo como Francisco. Eu durante o tempo que estive como Assistente Nacional, me senti desafiado a andar por este Brasil afora e atingir a todos os frades da 1ª Ordem no Brasil. Primeiramente pedindo esmolas de Assistência Espiritual e depois ajuda financeira, como uma maneira de investir na formação, e evangelização dos jovens. Tive a graça de ver gestos e atitudes fraternos: jovens que tirava do "seu bolso" para visitar fraternidades locais, que pagava tratamentos de saúde por irmãos que estavam doentes, alguns aidéticos, os leprosos nosso do tempo, e até dinâmicas de grupos que quebravam os tabus do medo de abraçar seu irmão e irmãs. São tantos gestos significativos que não esqueço. Me recordo indo a um CONJUFRA, e alguns levavam comidas no ônibus e outros não. Foram 2 dias de partilha franciscana, outro frade que guardava comida da sobra do restaurante em Gramado para dar a outros que não tinha dinheiro, e estes gestos para mim, foi uma auto-formação evangélica, num mundo aonde temos que ser consumista e é vergonhoso guardar comida na sacola para levar p casa, etc. Penso que os jovens não esqueciam suas origens de família simples, pobre e aos poucos

iam compreendendo o Evangelho da maneira franciscana de ver a vida.

4- Se você pudesse destacar alguns momentos que marcaram sua vida franciscana na JUFRA quais seriam?

Bem, falar da Jufra e sua experiência em minha vida é muito forte. Antes de ser frade, em uma noite sombria e passando dificuldades na minha família de 11 pessoas, estava numa praça no centro de Maceió-AL, e não estava bem pessoalmente e também com fome, pois já tinha perdido o dinheiro que meus pais deram quando vinha do estágio escolar. Parou um carro com sopa, pão e café. Eu vi aqueles jovens entusiasmados que cantavam cantos que eu não sabia o que diziam. Juntavam pessoas de rua e meninos para receberem. O cheiro era tão bom, que quase pedia e a fome apertou. Mas alguém se atreveu e disse: "Ei que um pouquinho?" E eu tão rápido disse: " Quero!" E um me deu um copo,e... aquilo foi tão forte para mim, que não sabes o significado que não posso transcrever. Depois de um longo tempo soube que era a Jufra dos Capuchinhos que faziam isso. E essa atitude levo para minha vida, enquanto estiver vida, estarei fazendo a misericórdia: a JUFRA me anima a fazer o que o evangelho diz em Mt 28: "estive com fome e me deste de comer..." . Um segundo momento foi quando fui chamado para ser Assistente Regional de PE/AL, o Secretário Regional da época de Sizo, me disse como era o processo de formação da Jufra e como fazia nossas visitas fraternas. Então fui a um TBJ (treinamento Básico da Jufra) hoje o encontro inicial da FBJ. Teve uma dinâmica chamada "perfeita alegria", aquilo me comoveu de uma maneira que soube por este ensinamento como acolher "as demoras" de Deus na nossa vida e como eles explicitavam a alegria de acolher a dor, e segundo o texto de São Francisco: Somos servos inúteis. Numa visita fraterna Pastoral ao Regional Sul 2 SC, alguns jovens me falavam sobre o departamento (termo da época) de promoção humana, e uma fraternidade, senão me engano de Criciúma, adotou um jovem aidético até o momento final de sua vida, e isso comoveu suas famílias, paróquias, frades, etc. Eu fui o frade que dei a unção dos enfermos aquele jovem que estava perto da irmã morte levá-lo. E vocês não sabem como me desmanchei em lágrimas quando vi o testemunho desse jovem, falando da Jufra que ajudava em tudo, medicamentos, limpeza, e o mais forte foi ver como estava feliz por aprender o que é fraternidade e aceitar a chegada da sua nova irmã fraterna: irmã morte. Tenho muitas experiências que Deus revelou e revela através destes jovens, mas estas me chamaram a atenção, que citava no dia da minha Ordenação sacerdotal, e digo eu sou um frade amante da Juventude Franciscana do mundo, porque na minha experiência internacional, existem características idênticas de realidades de pobreza e de doação. Tive a Graça de conhecer outros países, chegando até lá pela "cuia" de São Francisco.

5- Em sua opinião, qual é à importância dos assistentes espirituais para caminhada da JUFRA no Brasil?

A importância para mim da Assistência Espiritual, é singular, nós garantimos a fidelidade ao carisma, e também somamos juntos como irmãos menores, cada um a serviço da vida em Fraternidade. É estreitar laços de fraternidade e convivência. Ser assistente só porque foi nomeado e solicitado e não amar o processo que está por vir não é bom na relação fraterna.

6- Quais os desafios o senhor apontaria para a assistência espiritual atualmente?

Bem, os desafios para mim são muitos:

- Animação e aplicação das orientações aos religiosos sobre a OFS e JUFRA, em todos os níveis da formação dos frades.
- Incentivo e animação ao retorno do Encontro dos Assistentes Espirituais das Região, partilhando experiências forte na vida da fraternidade local e como os frades vêem.
- Consolidação da (Assistência colegiada e unificada) Conferência dos Assistentes Regionais JUFRA/OFS.
- Preparação e estratégias para os Assistentes Locais, em vista da sua função de Assistente da JUFRA, deverão ser estudadas e aos poucos executadas. Uma maneira de colaborar e ajudar na compreensão melhor da sua função.
- Quanto à comunhão e inter-relação vital da OFS e JUFRA cremos na gradual aplicação dos documentos contidos no livro "A Vida em Fraternidade".
- A atenção aos Assistentes Diocesanos, quanto as suas dúvidas e o papel da JUFRA na sua Paróquia.
- Colaborar com uma página no Jornal ou site do Regional, para ajudar na formação espiritual das Fraternidades e dos Assistentes locais.
- Incentivo para melhor comunicação via internet aos Assistentes.
- Acompanhar e observar a inter-relação vital entre a OFS/JUFRA pela aplicação das mútuas relações da JUFRA/OFS.
- Acompanhar e observar as Fraternidades que estão "perdendo ou buscando outras espiritualidades" que não condiz com a nossa. Diz aqui: melanger – ou misturas de cada uma sem ter definição no que querem.
- Que o encontro dos Assistentes Espirituais, seja realmente "a recíproca

comunhão vital entre toda a Família Franciscana para tornar presente o carisma do comum Pai Seráfico, na vida e missão da Igreja". (Regra 1)

7- Quais são expectativas para o encontro celebrativo dos 40 anos da JUFRA do Brasil, que teve a idéia lançada pelo senhor no nosso último CONJUFRA?

Minhas expectativas é valorizar todos aqueles e aquelas que construíram a vida em fraternidade nos seus regionais, destacar as figuras e avanços da caminhada da JUFRA/OFS. Saber que processo histórico que não foi fácil como chegou ao DMR, à figura do Animador Fraterno e que se iniciou com o irmão Donizete do MS. Fazer realmente uma retrospectiva da vida da JUFRA no Brasil e no mundo. Vi o entusiasmo de muitos países quando falávamos da nossa experiência. Um jovem dizia na nossa apresentação: escutemos a Fraternidade Continental num só país e sua coragem o Brasil! (JMJ 2002 Toronto). Homenagens póstumas aqueles que já partiram, dinâmicas, músicas e a Grande celebração ao Deus que merece todo louvor e toda honra, por tudo que fez na vida de tantos jovens que beberam desta fonte franciscano.

Embora passemos pelas mesmas dificuldades de carência de líderes no mundo secular, aonde o "bem-estar social" elucida cada vez mais, não percam o espírito de simplicidade e pobreza, pois estas são características que precisamos mostrar ao mundo, como dom de Deus. Não desanimemos com poucas coisas! Ele é que merece o nosso esforço e amor! Pois o amor ainda hoje não é tão amado! Paz e Bem!

Entrevista com Lucas Campelo

Jufrista de Vila Velha-ES

1. Gostaríamos que você se apresentasse aos irmãos e irmãs da Juventude Franciscana do Brasil, falando um pouco de como está sendo sua trajetória dentro da JUFRA.

Olá, a todos os irmãos da JUFRA do Brasil: PAZ E BEM! Meu nome é Lucas Campelo, 23 anos e moro na cidade de Vila Velha-ES. Acho que fazer parte da JUFRA é uma das melhores experiências que já tive na minha vida como cristão e até mesmo como jovem. Tenho a oportunidade de estar com irmãos, olhando na mesma direção que é Jesus Cristo e com a intercessão de São Francisco e Santa Clara. Em resumo, é uma alegria verdadeira e que com certeza vem do céu.

2. Como você conheceu a JUFRA e o que lhe encantou nesse movimento?

Primeiramente a OFS de Vila Velha fez uma divulgação sobre um encontro de jovens que aconteceria num domingo no Convento de Nossa Senhora da Penha e depois de fato eu conheci a JUFRA no dia 14 de março de 2010 com a Jornada Franciscana aqui em Vila Velha. Nosso irmão Marcio Bernardo veio com outros irmãos do Rio de Janeiro e tivemos a oportunidade de conhecê-los. E o que mais me encantou foi o fato de jovens estarem nos passando e nos mostrando algo que nunca havia visto na vida.

3. Qual a importância de ser um jovem franciscano na sua vida?

Ser um jovem franciscano é testemunhar com sua própria vida as maravilhas que Deus pode fazer. Nessa fase da vida muitas escolhas são feitas, como faculdade, emprego, namoro, etc. Mas também penso que é a fase de nos firmamos na nossa fé. E com certeza pra mim, ser um jovem franciscano me auxilia e me impulsiona a buscar esse objetivo.

4. Como é fazer parte da primeira fraternidade oficializada no seu estado, nesse ano em que a JUFRA do Brasil completa 40 anos de história?

Fazer parte da primeira fraternidade no Estado do Espírito Santo pra mim e com certeza pra minhas irmãs de fraternidade (sou o único homem da fraternidade, por enquanto) é estar fazendo História e principalmente ajudar nossa imensa família franciscana a crescer mais. E comemorar 40 anos da JUFRA do Brasil nesse ano em que a primeira fraternidade do Espírito Santo é fundada é mais um motivo de festa e alegria pra mim. Sem falar que é uma experiência única.

5. Mesmo tendo se tornado um jufrista há pouco tempo, se fosse escolher um momento marcante na sua caminhada franciscana, qual seria?

Apesar do pouco tempo, escolheria o momento em que pedi a benção para meus pais e saí de casa em direção ao local onde foi realizado nosso rito de compromisso. Minha família sempre me apóia nas minhas decisões e principalmente em relação à Igreja. Poderia falar também do momento do rito de compromisso. Foi um momento muito emocionante, especial e sem dúvida marcante.

6. Quais são seus desejos e perspectivas dentro da JUFRA?

Estando na JUFRA desejo crescer mais na minha fé e com certeza seguir o exemplo de São Francisco que quis estar com seus irmãos e com os mais necessitados, e neles enxergou Jesus Cristo. E também, assim como Francisco, desejo buscar a simplicidade e exercitar minha paciência para ser um irmão melhor e um cristão melhor. Minhas expectativas envolvem estar sempre com meus irmãos. Rezo sempre para que as fraternidades possam crescer e alcançar mais e mais jovens e que a JUFRA Legado de Assis possa ajudar nessa obra de Deus inspirada em Francisco. E também tenho a expectativa de conhecer vários irmãos do Brasil e também do mundo.

7. Neste ano em que comemoramos 40 anos de história, qual mensagem você deixaria para os jovens jufristas que continuam construindo essa caminhada?

Mando um grande abraço aos que estão em festa pelos 40 anos da nossa JUFRA do Brasil, e que continuem nessa caminhada linda, que nos faz felizes e irmãos. O caminho se faz quando se quer caminhar e quando caminhamos juntos, verdadeiramente como cristãos, católicos e sendo uma grande comunidade, nossa mensagem de fé e de compromisso com Deus vai se espalhar pelo mundo sempre. Enquanto houver um franciscano no mundo, aonde quer que seja, nossa mensagem de fé e de busca a Deus nunca vai morrer. Que São Francisco, Santa Clara e Santa Rosa de Viterbo intercedam por nós a cada dia mais junto a Deus. PAZ E BEM!

Entrevista com José Wolney Santos

1. Gostaríamos que você se apresentasse aos irmãos e irmãs da Juventude Franciscana do Brasil, falando um pouco de como está sendo sua trajetória dentro da JUFRA.

Meu nome é José Wolney, Sou Professo da Fraternidade de OFS Nossa Senhora Aparecida, Aracaju/SE. Estou no movimento Franciscano desde meados de 1992/93. De lá para cá já desenvolvi "n" serviços em âmbito local e regional. Destes destaco a Assistência à Infância, Micro e Mini-Franciscanos (Local e Regional) e Formação (local e Regional).

2. Sabemos que você começou sua caminhada de vida franciscana ainda nas fraternidades de micro e mini franciscanos. Qual a importância de ter participado dessas fraternidades?

Minha participação na fraternidade de Mini-franciscanos até hoje está em minha memória, pois a Subsecretária de Infância, micro e mini-franciscanos soube me lapidar direitinho (era meio arredio, RS), me mostrou quão longe eu podia ir e por vezes substituiu meus pais nos aconselhamentos. Para muitos essas fraternidades parecem não dar frutos, mas em Sergipe já colhemos e muito desses frutos. Muitos dos membros da atual equipe regional e de equipes anteriores vieram dessas fraternidades. Vejo que talvez não tivesse o mesmo "tino" que tenho hoje se não tivesse participado da fraternidade de mini-franciscanos.

3. Como você descreveria a JUFRA do início do século XXI?

Eu gostaria de dizer que é uma JUFRA que está "*Caminhando e cantando e seguindo a canção"*, mas não posso, pois pelo que percebo é uma JUFRA que está *"Caminhando e cantando e fazendo a canção"*. Embora "todos" tenham outras ocupações (quem dera poder viver só de JUFRA, né? rs) cada um se doa como pode, uns mais e outros menos. E, mesmo diante de tantas adversidades que nos são apresentadas, vejo que nossos irmãos "levantam, sacodem a poeira e dão a volta por cima". Vejo um grupo de guerreiros que estão traçando estratégias de combate, guerreiros e guerreiras que se apoderaram das armas de que dispões (MSN, Orkut, Facebook, etc) para

4. Como é ser um jufrista professo, conciliando as atividades na JUFRA e OFS?

Sabe que todas as vezes que me perguntam isso e/ou me fazem essa pergunta eu fico "*todo me achando"*. Já até escrevi para o Papa pedindo para iniciar meu processo de canonização. Serei o primeiro santo canonizado vivo (rs). Agora falando sério, para quem não sabe sou casado, pai de um menino lindo de 3 (três) anos (puxou ao pai – rs), sou universitário e estou no meu ultimo semestre letivo, participo ativamente de minha comunidade eclesial (sou um dos salmistas e catequista para o sacramento da crisma), sou policial militar e participo Conselho de Políticas Públicas sobre drogas, além de ser membro do secretariado regional da JUFRA e membro da fraternidade de JUFRA Servos do Criador e da OFS N. Srª Aparecida. Sempre me perguntam "Como você dá conta disso tudo?" a resposta para mim é simples: ESCOLHA. Escolhi essa vida. Não vou dizer que é fácil e nem critico quem faz diferente de mim. Se tiver que brigar com minha esposa por conta do movimento, brigamos. Em Sergipe é fácil conciliar OFS e JUFRA, pois somo basicamente "unha e carne", mas quando é preciso escolher, sempre escolho a JUFRA e Graças a Deus meus irmãos de fraternidade da OFS me entendem.

5. Se você pudesse destacar alguns momentos que marcaram sua vida franciscana na JUFRA quais seriam?

VII CORJUFRA (2003) quando a minha amada irmã Marta Simone foi eleita secretária fraterna regional, e sabendo que não conseguiria concluir o mandato por conta de sua formação acadêmica (faculdade) entre risos e lágrimas virou para mim e disse: "vou precisar de você mais que nunca"

XII CONJUFRA (2004 - Curitiba) foi minha 1ª experiência de encontro fora de meu regional, além das amizades construídas, pude sentir o calor franciscano no local, embora estivesse muito frio. Como era ano de revisão de estatuo houve muitas discussões, mas no fim tudo terminou em pizza, literalmente, rs.

MEU CASAMENTO (2005): a família franciscana se fez presente neste dia ímpar.

Teve pessoas que choravam mais que a noiva. Mas o que marcou foi à preocupação dos irmãos, a aposta que fizeram de que seríamos um casal feliz.

6. Se você pudesse fazer uma homenagem às pessoas que foram referências para sua caminhada franciscana, para quem os faria? Por quê?

Essa de todas foi a pior das perguntas. Falo (escrevo) demais e tenho medo de esquecer alguém. Mas, vamos lá.

1º minhas assistente de mini-franciscanos (Mª Rosineide Gonçalves), pelos motivos já citados

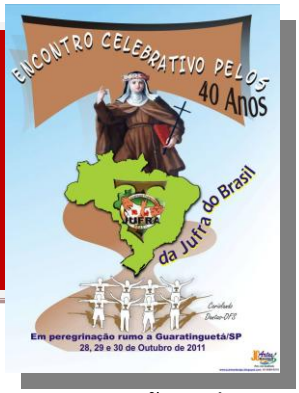
2º - Eliane Caldas – exemplo de determinação e perseverança

3º Todos os irmãos Fraternidade Monte Alverne (Ivo, Elísio, Otacílio Jr, Marizinha, Ewerton, etc) por terem me ensinado a ser franciscanos através de suas vidas

7. Neste ano em que comemoramos 40 anos de história, qual mensagem você deixaria para os jovens jufristas que continuam construindo essa caminhada?

Há uma frase de Clara que diz "Não perca de vista seu ponto de Partida" e há uma de São Francisco que é "Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível, e de repente você estará fazendo o impossível". Admiro demais estas duas frases. A minha frase seria "observa tudo que já fora feito, planejes bem o que irás fazer e no fim Deus nos abençoará por aquilo que tivermos feito".

Acompanhando a peregrinação do Estandarte de Santa Rosa de Viterbo pelo Brasil.



Em preparação espiritual para o Encontro Celebrativo dos 40 anos da JUFRA do Brasil, está ocorrendo em todas as fraternidades do país a peregrinação do estandarte de Santa Rosa de Viterbo, padroeira da JUFRA. Com certeza muitas experiências estão sendo partilhadas pelos irmãos e irmãs em todo Brasil. Vamos acompanhar como está ocorrendo à peregrinação e por onde o estandarte ainda irá passar em cada região:

***Centro Oeste:**

Na Área Centro-Oeste a peregrinação iniciou pelo Regional Oeste (MT/MS/RO), através da Fraternidade Francisco por Natureza (Cuiabá-MT) e seguiu para a Fraternidade Luz do Amanhã (Dourados-MS) com celebração conjunta com a OFS Local. O estandarte esteve presente durante a realização do Congresso Regional Eletivo do Oeste, onde a irmã Maricélia Moraes (Campo Grande-MS) foi eleita para Secretária Fraterna Regional e o irmão Tácito Virgilio (Cuiabá-MT) para Vice-Secretário Fraterno Regional. Em seguida, foi acolhido pela Fraternidade Nossa Senhora de Fátima (Campo Grande-MS), a Fraternidade de Mini-Franciscanos Irmão Lobo e a OFS local. Segue então para a Fraternidade Perfeita Alegria (Campo Grande-MS) com os Mini-Franciscanos da Fraternidade Frei Junípero e também a OFS local. O estandarte marcará presença ainda no Encontro Regional de Conselheiros da OFS da Região Oeste (MT/MS/RO) e em seguida será enviado para Brasília-DF, onde a peregrinação terá continuidade pelas Fraternidades Locais do Regional Centro, no Distrito Federal e em Goiás, rumo à Guaratinguetá-SP, em 28 de outubro de 2011.

***Nordeste A:**

A Área Nordeste A iniciou a peregrinação pelo Regional NE A1, no estado do Maranhão, com um encontro do 2º Distrito, na cidade de Bom Jardim, reunindo as Fraternidades de Bom Jardim-MA, Zé Doca-MA e Arari-MA. Em seguida o estandarte foi enviado para São Luís do Maranhão, onde fica o 1º Distrito, agregando as Fraternidades Irmão Sol-Barreto, São Francisco e Santa Clara-Hab. Turu, Amigos para Sempre-Liberdade, Santa Clara-Anil, Santa Clara-Maiobão, Santa Inês-Coroadinho e Santo Antônio-Barés. Prosseguindo, o estandarte foi para o 3º Distrito, acolhido pela Fraternidade Sagrado Coração de Jesus (Bom Lugar-MA), em conjunto com as Fraternidades Santa Rosa de Viterbo (Lago da Pedra), Santa Clara e São Francisco das Chagas (Bacabal) e Paz e Bem (Alto Alegre do Maranhão). Para encerrar no Regional NE A1, o estandarte foi levado para o 6º Distrito, nas fraternidades de Barra do Corda-MA e Tuntum-MA.

Em seguida, representantes do Maranhão celebraram a passagem do estandarte de Santa Rosa, o qual foi enviado ao Regional NE A2 (Ceará/Piauí), iniciando pela cidade de Teresina, onde houve uma Celebração Distrital com as Fraternidades do Distrito do Piauí das seguintes localidades: Morada Nova, Cerâmica Cil, Parque Antarctica, Angelin e Parnaíba. O estandarte segue para o Ceará no Distrito do Vale do Acaraú, onde percorrerá todo o estado, sendo enviado posteriormente ao Regional NE A3, para as Fraternidades Locais dos estados do Rio Grande do Norte e Paraíba, rumo à Guaratinguetá-SP, em 28 de outubro de 2011.

***Nordeste B:**

Na Área Nordeste B, a peregrinação foi iniciada pelo Regional NE B1 (PE/AL), na Fraternidade Luz Clara (Bom Conselho-PE), prosseguindo

para a Fraternidade Estrela de Assis, em Triunfo-PE, onde também houve encontro da OFS local.

Em seguida foi a vez da Fraternidade iniciante Francisco Irmão Universal, em Santa Filomena-PE que, em seguida, enviou para o município de Saloá-PE, onde existem 3 Fraternidades iniciantes: Beato João Paulo II (povoado Serrinha da Prata), Luz e Vida (povoado Iatecá) e a Fraternidade do sítio Pindoba. O estandarte prosseguiu para a Fraternidade Beleza Simples, em Pesqueira-PE, atual sede do Regional NE B1, sendo enviado em seguida para a Fraternidade Mensageiros de Cristo (Caruaru-PE). De Caruaru partirá para o Grande Recife-PE, e em seguida para as Fraternidades das Alagoas. O estandarte ainda será acolhido nas Fraternidades Locais dos Regionais NE B2 (Sergipe), NE B3 (Bahia Norte) e NE B4 (Bahia Sul), rumo à Guaratinguetá-SP, em 28 de outubro.

***Sul:**

A Área Sul iniciou a peregrinação pelo Regional Sul 3, no Rio Grande do Sul, na Fraternidade Utopia (Santa Maria-RS), a qual enviou em seguida para o Regional Sul 2, em Santa Catarina, Fraternidade Irmão Sol, Irmã Lua (Lages-SC), onde os jufristas receberam o estandarte em cada uma de suas casas em casa. Prosseguindo, foi a vez da Fraternidade Perfeita Alegria (Florianópolis-SC), acolher o estandarte, enviando posteriormente para a Fraternidade iniciante da Trindade (Florianópolis-SC) e a Fraternidade iniciante de Joinville-SC. O estandarte segue logo após para o Regional Sul 1, no Paraná, sendo

acolhido pela Fraternidade Luz da Nova Vida (Curitiba-PR) e enviado posteriormente para a Fraternidade Paz e Bem, em Ponta Grossa-PR, berço da JUFRA do Brasil, prosseguindo a peregrinação, a Fraternidade Jusfra (União da Vitória-PR) também será agraciada com o estandarte que vai chegando ao fim de sua passagem pelo sul passando pela Fraternidade Frei Pio (Céu Azul-PR) e encerra seu percurso nas Fraternidades de JUFRA Vem e Segue-me, Fraternidade de Mini-Franciscanos Jufrinha e Fraternidade da OFS Tomás de Celano, em Foz do Iguaçu-PR, rumo à Guaratinguetá-SP, em 28 de outubro de 2011.

***Sudeste:**
Na Área Sudeste, a peregrinação foi iniciada pelo Regional Sudeste 2 (RJ/ES) com a Fraternidade recém oficializada e primeira do estado do Espírito Santo, Fraternidade Legado de Assis (Vila Velha-ES) e, dando continuidade, o estandarte foi acolhido pela Fraternidade Porciúncula (Niterói-RJ) e logo depois pela Fraternidade Ternura e Vigor (Nilópolis-RJ), onde os irmãos e irmãs das Fraternidades iniciantes de Petrópolis-RJ e São João de Meriti-RJ também se fizeram presentes. O estandarte visitará ainda as Fraternidades locais do Regionais Sudeste 3 (São Paulo) e Sudeste 1 (Minas Gerais), rumo à Guaratinguetá-SP, em 28 de outubro de 2011.

***Norte:**
Na Área Norte, iniciando pelo Regional Norte 2 (Pará Leste/AP), o estandarte começará a peregrinar no sábado (13/08), em Encontro de Distrito, onde participarão irmãos e irmãs das Fraternidades de Nazaré, Primavera, Santa Rosa, Santa Clara. O estandarte ainda percorrerá as outras Fraternidades Locais desta Área, nos Regionais Norte 1 (AM/RR/AC) e Norte 3 (Pará Oeste), rumo à Guaratinguetá-SP, em 28 de outubro de 2011.

COLABORADORES:

JUFRA do Brasil: 40 anos construindo o reino nos caminhos da história
Mayara Ingrid Sousa Lima, Nordeste A1 - Maranhão

JUFRA e Juventude
Jamille Wiles, Sul 3 - Rio Grande do Sul
Ariana Baccin, Sul 3 - Rio Grande do Sul

JUFRA na sociedade – Missão: embelezar o mundo
João Batista Gomes Macedo, Centro - Distrito Federal, Goiás e Tocantins
Ana Carolina Miranda, Sudeste 1 – Minas Gerais

JUFRA na Igreja
José Douglas Soares, Nordeste B1 – Pernambuco e Alagoas

Jufra na Família Franciscana: 40 anos Acumulando Juventude
Gleice Francisca Silva, Sul 1 - Paraná

ENTREVISTADOS
Frei José Romildo Honorato do Nascimento, OFMcap
Jufrista Lucas Campelo
José Wolney Santos, OFS/JUFRA

Conhecendo os Serviços da JUFRA e Espaço Partilha dos Regionais
José Douglas Soares, Nordeste B1 - Pernambuco e Alagoas

REVISÃO:
Gleice Francisca Silva, Sul 1 - Paraná
Mayara Ingrid, Nordeste A1- Maranhão

RESPONSÁVEL PELA ENTREVISTA:
Mayara Ingrid Sousa Lima, Nordeste A1- Maranhão
Márcio Bernardo Ramos, Sudeste 2- Rio de Janeiro

DIAGRAMAÇÃO:
Wesley Silva Soares – Nordeste A2 (CE/PI)
Mayara Ingrid Sousa Lima – Nordeste A1- Maranhão

PREPARE SEU CORAÇÃO

PREPARE SEU CORAÇÃO

Encontro Celebrativo dos 40 anos da JUFRA do Brasil

Tema: *JUFRA do Brasil, 40 anos construindo o reino nos caminhos da história;*
Data: *28 a 30 de outubro de 2011;*
Local: *Guaratinguetá-São Paulo.*

FAÇA SUA INSCRIÇÃO NO SITE:
http://jufrabrasil40anos.weebly.com/

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS DOS SUBSECRETÁRIOS REGIONAIS DE FORMAÇÃO

ÁREA NORTE

REGIÃO NORTE 1 (AM/RR/AC)
Ana Claudia
Email: ana_claudia_os@hotmail.com

REGIÃO NORTE 2 (PA Leste / AP)
Mauricio José da silva júnior
Email: mauri_jr77@hotmail.com

REGIÃO NORTE 3 (PA Oeste)
Aldo Luciano Correa de Lima
Email: aldozack@hotmail.com

ÁREA NORDESTE A

REGIÃO NORDESTE A1 (MA)
Francisca Marinho Lisboa (Suzette)
Email: suzetteml@hotmail.com

REGIÃO NORDESTE A2 (CE/PI)
Francisco Wanley Gomes de Oliveira
Email: wanleygomes@hotmail.com

REGIÃO NORDESTE A3 (RN/PB)
Libiane Marinho
Email: libianemarinho@yahoo.com.br

ÁREA NORDESTE B

REGIÃO NORDESTE B1 (PE/AL)
Ivia Mayara
Email: iviamayara@hotmail.com

REGIÃO NORDESTE B2 (SE)
Wilton Alves dos Santos
Email: professortinho@hotmail.com

REGIÃO NORDESTE B3 (BAHIA NORTE)
Adriana Azevedo
Email: ad_azevedo@hotmail.com

REGIÃO NORDESTE B4 (BAHIA SUL)
Kelly Nunes
Email: mariazinha_2719@hotmail.com

ÁREA SUDESTE

REGIÃO SUDESTE 1 (MG)
Ana Carolina Miranda
Email: anacarolinamiranda22@hotmail.com

REGIÃO SUDESTE 2 (RJ/ES)
Márcio Bernardo Ramos
E-mail: bernardoramos5@hotmail.com

REGIÃO SUDESTE 3 (SP)
Leonardo Augusto
E-mail: leo_jufra@hotmail.com

ÁREA CENTRO - OESTE

REGIÃO CENTRO (TO/DF/GO)
João Batista Gomes Macedo
Email: jbdominus@hotmail.com

REGIÃO OESTE (RO/MT/MS)
Maricelia Moraes Ribeiro
Email: mariceliamr@hotmail.com

ÁREA SUL

REGIÃO SUL 1 (PR)
Gleice Francisca Pereira da Silva
E-mail: gleicefrancisca@yahoo.com.br

REGIÃO SUL 2 (SC)
Leonardo Contin da Costa
E-mail: lcontinental@hotmail.com

REGIÃO SUL 3 (RS)
Ariana Baccin dos Santos
Email: arianabaccin@hotmail.com

E-MAIL DA FORMAÇÃO NACIONAL
formacaojufra@yahoo.com.br

SITE E BLOGS DA JUFRA

Site oficial: http://www.jufrabrasil.org

Blog da Formação: http://formacao-jufrabrasil.blogspot.com

Blog do DHJUPIC: http://dhjupic.blogspot.com

Blog Ação Evangelizadora:http://jufraevangelizadora.blogspot.com